

***Morchella esculenta* (ASCOMYCOTA): UMA RARA ESPÉCIE ENCONTRADA EM SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

As espécies do gênero *Morchella* (Pezizales, Ascomycota) se caracterizam por formarem apotécios macroscópicos, píleo de aspecto sulcado ou enrugado, estipe oco, subcilíndrico a bulboso, de cores claras, ascos unitunicados, cilíndricos, com oito ascósporos, ascósporos elipsóides, lisos, paráfises septadas (HANLIN, 1997). Com relação ao repertório de espécies atribuídas a *Morchella*, há grande discrepância entre os autores. Korf (1972), aceita somente três complexos de “espécies agregadas” de ampla variação morfológica: *M. conica* Pers., *M. esculenta* Pers. ex St. Amans e *M. semilibera* DC. ex Fr. – esta última atualmente incluída no gênero *Mitrophora* (DENNIS, 1968). Já Hawksworth et al. (1995), aceitam 28 espécies de *Morchella*.

Pouco se conhece sobre a ocorrência deste gênero no Rio Grande do Sul, sendo citadas para o estado apenas *M. esculenta*, para o município de Rio Grande (SUSIN; CAMPOS, 1995) e *M. conica*, referida para a região de São Leopoldo (RICK, 1931).

Recentemente recebemos alguns espécimes de *Morchella*, os quais foram analisados, identificados e depositados no herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (SMDB). A descrição deste material é apresentada como segue:

***Morchella esculenta* Pers. ex St. Amans, Flore Agenaise: p. 591, 1821.**

(Figs. 1-4)

Ascomas com 62-86 mm de altura. Píleo 33-54 × 21-29 mm, cônico a ovóide-alongado; irregularmente sulcado, com fendas profundas e ligeiramente angulosas, delimitadas por costelas irregulares; coloração ocrácea a creme escuro; bordos algo mais claros; contexto esbranquiçado, quebradiço; oco, contínuo com o estipe, camada interna floculosa a furfurácea, de cor esbranquiçada. Estipe 29-39 × 11-15 mm, cilíndrico a sub-bulboso, central, curto, oco, contínuo com o píleo; base ligeiramente alargada, com pequenas fendas; coloração esbranquiçada a creme. Esporada creme. Ascósporos 300-400 × 20-24 μm, cilíndricos, alongados, com

oito ascósporos. Ascósporos 19-24 × 11-14,5 μm, elipsóides, de parede algo espessada, lisa, e conteúdo homogêneo. Paráfises presentes, cilíndricas, septadas. Crescendo gregários no solo entre musgos, em interior de mata, próximo à base de *Citrus aurantium* (laranjeira).

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Santa Maria**, Distrito de Arroio Grande, Localidade de Três Barras, 13.VII.2003, G. C. Moraes s/nº (SMDB 9525).

Segundo Dennis (1968), *Morchella esculenta* possui ascósporos 16-23 μm, além do píleo apresentando forma e tamanho extremamente variáveis, de modo que diferentes autores reconhecem inúmeras variedades desta espécie. Korf (1972) indica complexos de “espécies agregadas”, que no caso de nosso material corresponde ao complexo de *M. esculenta*. Estudos moleculares realizados por Bunyard et al. (1994) demonstraram que a coloração do píleo é um caráter de grande valor taxonômico em *Morchella* e tende a suportar a classificação proposta por Korf (1972).

Gamundi (1983), em uma análise micogeográfica das famílias e gêneros de Pezizales Neotropicais, infere que *Morchella* está pobremente representada nesta região e apenas por espécies temperadas ao longo dos Andes, sendo raros os registros fora desta área, tal como aquele de Rick (1931) para *M. conica*. O mesmo se aplica ao registro de Susin e Campos (1995) para *M. esculenta*. Desse modo, a presente notificação constitui a segunda para a espécie no Rio Grande do Sul.

Assim como outras do gênero *Morchella*, trata-se de uma espécie comestível de elevado valor gastronômico, bastante apreciada na culinária européia e norte-americana. Na vasta literatura sobre fungos comestíveis da Europa, dentre os quais citamos apenas alguns trabalhos como Antonini et al. (2001), Czarnecki (1995), Læssøe; Del Conte (1997) e Jordan; Wheeler (1995), são encontradas fotos coloridas e receitas para o preparo de diferentes pratos com esta e outras espécies do gênero.

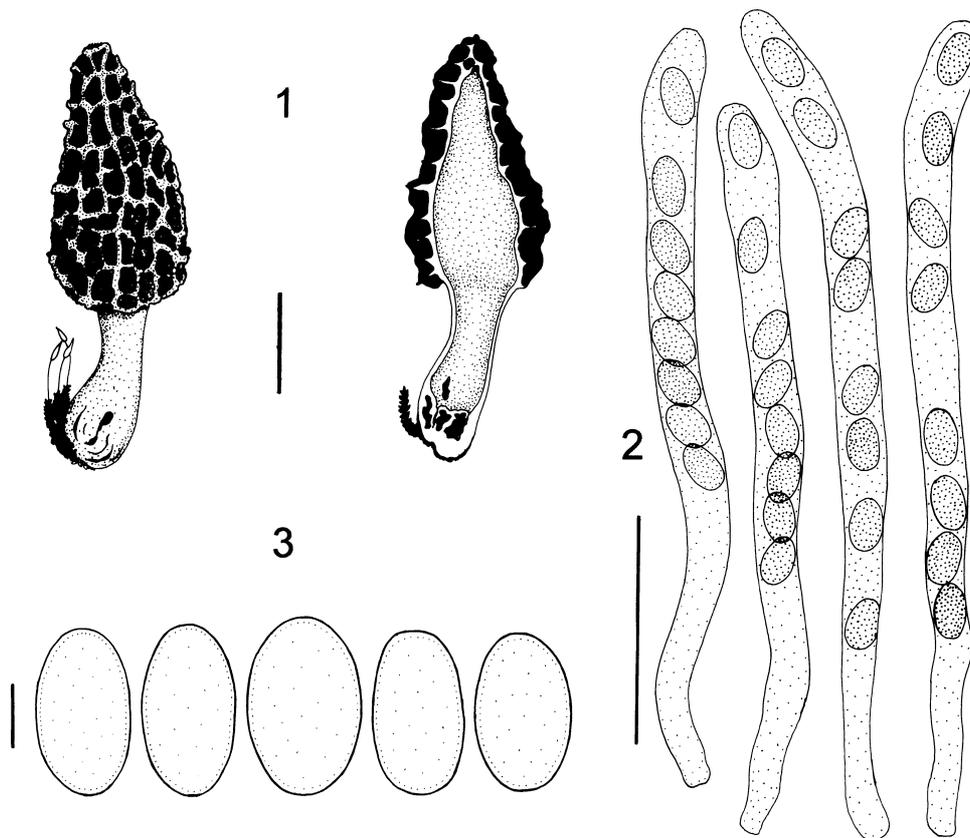


Fig. 1-3. *Morchella esculenta*. 1. Ascomas; 2. Ascos; 3. Ascósporos. Escalas: 1 = 20 mm; 2 = 100 µm; 3 = 10 µm.



Fig. 4. *Morchella esculenta*: ascomas. Escala = 20 mm.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Dra. Irma Gamundi (Universidade de La Plata, Argentina) pela revisão crítica deste trabalho, e a Sra. Glaceni Moraes pela coleta dos espécimes.

REFERÊNCIAS

- ANTONINI, D. et al. **Riconoscimento, normative, e commercializzazione dei funghi epigei in Toscana**. Pistoia: Associazione Micologica Bresadola, 2001. 85 p.
- BUNYARD, B. A.; NICHOLSON, M. S.; ROYSE, D. J. A systematic assessment of *Morchella* using RFLP analysis of the 28S ribosomal RNA gene. **Mycologia**, New York, v. 86, p. 762-772, 1994.
- CZARNECKI, J. **A cook's book of mushrooms**. New York: Artisan. 1995. 208 p.
- DENNIS, R. W. G. **British Ascomycetes**. Lehre: Cramer, 1968. 455 p.
- GAMUNDI, I. Pezizales de America Tropical. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34., 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil/UFRGS, 1983. p. 151-170.
- HANLIN, R.T. **Illustrated genera of Ascomycetes**. St. Paul: American Phytopathological Society. 1997. v. 1. 263 p.
- HAWKSWORTH, D.L. et al. **Ainsworth & Bisby's dictionary of the Fungi**. 8. ed. Wallingford: International Mycological Institute/CABI International, 1995. 616 p.
- JORDAN, P.; WHEELER, S. **The ultimate mushroom book**. London: Lorenz Books, 1995. 256 p.
- KORF, R.P. Synoptic key to the genera of the Pezizales. **Mycologia**, New York, v. 64, p. 937-994, 1972.
- LÆSSØE, T.; DEL CONTE, A. **Setas**. Madrid: Blume, 1997. 256 p.
- RICK, J. Monographia Pezizinearum Riograndensium. **Broteria** Sér. Bot., Lisboa, v. 25, p. 77-98, 1931.
- SUSIN, V.L.N.; CAMPOS, A.C.S. Fungos comestíveis no município de Rio Grande. **Vittale**, Rio Grande, v. 7, p. 51-73, 1995.

Vagner Gularte Cortez¹
Gilberto Coelho²
Rosa Trinidad Guerrero³

¹ Autor para correspondência: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica. Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: cortezvg@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica. Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.